



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva Fabiana Gomes da Silva Thayz Rodrigues Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa Iloneide Carlos de Oliveira Ramos Raquel Basílio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>231</b>
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa Fabiola de Sousa França França Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa Flávio Vieira Carvalho da Silva Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>260</b>
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva Vania Mastrorocco Brand	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>267</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Carlos Simão Coury Corrêa Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio  
Dayana Almeida Silva  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Valquiria Nicola Bandeira  
Marilurdes Cruz Borges  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.91120130426**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>309</b>

## O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

*Data de aceite: 27/03/2020*

*Data de submissão: 28/02/2020*

### **Mariana de Vasconcelos Neves**

Faculdade M-Educar

Croatá – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1473208740956505>

### **Mariana Lira Ibiapina**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Rio Claro – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1948460646067733>

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo geral realizar uma pesquisa bibliográfica acerca do tema: aprendizagem no aluno adulto, para melhor entendimento sobre os desafios encontrados hoje pelos professores ao longo de seu trabalho no ensino superior. Seus objetivos específicos foram: identificar diferenças e semelhanças no processo de aprendizagem do aluno adulto e da criança, conhecer o papel do professor no ensino superior hoje e debater os desafios na relação professor – aluno – conhecimento presentes nesse nível de ensino. Metodologicamente o estudo caracterizou-se como descritivo exploratório e se apoiou em uma base teórica consistente por meio da

pesquisa bibliográfica, constituída pela análise de textos da literatura especializada. Com a realização do estudo foi possível constatar que ensinar atualmente requer a compreensão de que os alunos que iniciam o ensino superior apresentam, muitas vezes, várias dificuldades básicas que exigem do professor habilidade no desenvolver de seu trabalho e mediação para com o conhecimento. Observou-se também que os alunos que estão entrando no ensino superior buscam uma formação cada vez mais aligeirada. Corroborando a isso há o crescimento da oferta de cursos superiores em instituições privadas e a adoção de currículos mais suscintos em grande partes desses cursos. Dessa forma, o espaço para a criticidade e reflexão fica reduzido, resultando em um dos principais problemas existentes na relação entre professor-aluno-conhecimento, visto que o aligeiramento da formação compromete a construção e desenvolvimento dos conhecimentos necessários nessa fase de ensino. Consequentemente, em muitos casos o professor acaba não conseguindo cumprir o propósito de formar cidadãos e profissionais mais críticos, que possam contribuir com a sociedade. É nesse ponto que metodologias de ensino que favoreçam a relação entre professor e acadêmicos, para que, juntos, construam um

conhecimento significativo aparecem como alternativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Aluno adulto. Professores. Ensino Superior.

## ADULT LEARNING PROCESS IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES FOR TEACHERS' WORK

**ABSTRACT:** This work aimed at performing a review on adult education to evaluate challenges faced by current teachers in work-related activities. It focuses on the identification of differences and similarities between children and adult learning processes. It also discusses about the role of teachers in higher education, and their relationship with students. This study is supported by an extensive and consistent review based on specialized bibliography. Results showed that teaching requires understanding that students starting higher education often have several basic difficulties that demands from teachers the ability to develop their work and mediation towards knowledge. The combination of students who are interested in complete higher education as fast as possible with the increase of offers of higher education courses from private institutions have led to an adoption of more short curriculum. As a result, the relationship among teacher-student-knowledge is compromised due to the reduction in the space available for criticism and reflection, which ultimately compromises the construction and development of the necessary knowledge required during teaching phase. Consequently, teachers end up failing to fulfill the purpose of training critical citizens and professionals who can contribute with society. Teaching methodologies that favor the relationship between professor and students emerge as an alternative so that together they build meaningful knowledge.

**KEYWORDS:** Learning. Adult student. Teachers. Higher Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir de um estudo anteriormente realizado, que abordou a aprendizagem da criança e que despertou o desejo de aprofundamento com relação à aprendizagem do aluno adulto, com foco no ensino superior.

Sabe-se que o ensino superior no Brasil conta atualmente com um público com faixas etárias e realidades estudantis cada vez mais diversificadas. Existem alunos que iniciam o ensino superior com uma base bem estruturada na educação básica por e alunos que chegam as universidades com dificuldades de escrita, operações básicas de raciocínio etc. Trabalhar a aprendizagem nesta diversidade é um desafio que o docente encontra no ensino superior.

São várias as questões que problematizaram essa pesquisa, como: Quais estratégias necessárias para o real aprendizado dos alunos no ensino superior? Quais características o professor do ensino superior precisa apresentar para ser

considerado um bom profissional? Como se caracteriza o ensino superior hoje? Quem são os alunos que estão ingressando no ensino superior? O que buscam e como é a relação entre professores e alunos nesta modalidade de ensino?

Refletindo mais uma vez sobre a aprendizagem, buscou-se entender melhor o papel docente no ensino superior, a dificuldade que o mesmo encontra frente a relação professor-aluno-conhecimento, o perfil dos alunos, a didática necessária, dentre outros pontos. O objetivo geral desse estudo é, portanto, realizar uma pesquisa bibliográfica aprofundando os estudos acerca do tema: aprendizagem no aluno adulto, mostrando os desafios encontrados hoje pelos professores no ensino superior. Seus objetivos específicos foram: identificar diferenças e semelhanças no processo de aprendizagem do aluno adulto e da criança, conhecer o papel do professor no ensino superior hoje e debater os desafios na relação professor – aluno – conhecimento presentes no ensino superior.

Metodologicamente o estudo caracteriza-se como descritivo exploratório e, se apoia em uma base teórica consistente por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados, tanto na literatura especializada. Autores e estudiosos como LAKOMY (2014); MACEDO (1994); MASINI (1993); MELO e URBANETZ (2009); NOGUEIRA (2012); SUHR e SILVA (2010); dentre outros, deram base a este estudo.

O artigo foi organizado em itens, o primeiro apresenta a Introdução, o segundo apresenta o desenvolvimento do estudo e foi dividido em subitens, falando primeiro da aprendizagem, mostrando a diferença entre o aluno quando criança e adulto. No segundo discute-se sobre o docente do ensino superior, sua importância como mediador do conhecimento, demonstrando que, não é porque o aluno no ensino superior é adulto que o professor deixa de interferir positivamente em seu aprendizado. No terceiro estabelece-se relação entre o aluno, professor e o conhecimento, demonstrando os principais desafios encontrados atualmente nessa relação. O último item são as considerações finais, onde se apresenta os argumentos considerados mais relevantes do artigo no entendimento como um todo do assunto.

## **2 | DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PROFESSOR E ALUNOS**

### **2.1 Aprendizagem do aluno adulto e da criança**

O aprendizado em si está relacionado a experiência e isso independe da idade daquele que aprende, havendo apenas maneiras e meios diferentes de aprendizagem. Alguns teóricos divergem nas opiniões a respeito da aprendizagem. De acordo com Woolfolk (2000 apud LAKOMY, 2014, p.11) “a aprendizagem

acontece somente por meio da repetição e imitação, mostrando que se aprende por meio da observação, que nada discute, sem mencionar as operações mentais do processo de construção do conhecimento que leva a aprendizagem”. Nos dizeres de Fontana (1998, p.156 *apud* LAKOMY, 2014, p.12):

O aprendizado consiste em uma mudança relativamente permanente no comportamento potencial do indivíduo devido à experiência. Esta abordagem, portanto, enfatiza de modo particular a maneira como cada indivíduo interpreta e tenta entender o que acontece. O indivíduo não é produto relativamente mecânico do ambiente, mas um agente ativo no processo de aprendizagem, que procura de forma deliberada processar e categorizar o fluxo de informações recebido do mundo exterior.

Nessa direção, para o autor não se trata apenas de aprender por aprender. É preciso aprender significativamente. De acordo com Masini (1993) Ausubel, criador da teoria de aprendizagem significativa define que o principal fator que influencia a aprendizagem é a estrutura cognitiva daquele que aprende. Nesse sentido, quanto mais se sabe mais se aprende. Portanto, “aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos” (AUSUBEL *apud* MASINI, 1993, p.25).

Sabe-se que o aprendizado é constante e acompanha o ser humano em toda sua trajetória de vida. Logo, sempre é possível aprender algo novo. Porém, isso acontece de formas diferentes, dependendo da fase em que o ser humano se encontra. Na criança ela ocorre por meio da interação.

Em outras palavras:

As crianças, por exemplo, aprendem a participar da interação com os adultos e com as crianças mais experientes. Por meio dessas interações, a criança vai construindo, gradativamente, significado para suas ações, suas experiências e objetos ao seu redor (COOL, 1995; MOLL, 1997 *apud* LAKOMY, 2014, p.13).

Assim, a criança é estimulada a aprender, por não ter sua autonomia ainda definida, ela não questiona o que aprende, diferente do adulto, que diante de sua experiência e de sua autonomia questiona o que é novo. Já a aprendizagem do adulto está intimamente associada à experiência, seja profissional ou pessoal. Nesse sentido, “o modo de compreender determinado conteúdo e, principalmente, a ação do professor e/ou da turma, então eivadas por vivências prévias que podem influenciar positiva ou negativamente no nível de aprendizagem ou mesmo de motivação do estudante” (SUHR e SILVA, 2010, p. 79).

Portanto, não se pode pensar que a aprendizagem do aluno se trata apenas de armazenamento de conhecimentos. “Esse é, sem dúvidas, um dos pontos fundamentais que possibilitam a compreensão da totalidade do estudante, o qual não é apenas um cérebro, mas um misto de afeto, emoção, sentimento e cognição que o constituem” (NOGUEIRA, 2012, p.71).

A afetividade é importante para o aprendizado:

[...] a dimensão afetiva é essencial ao aprendizado humano dentro do contexto sociocultural em que vivemos, pois estamos sempre em relação com o outro, seja na faculdade, seja no trabalho, em casa etc. Por isso, quando o assunto é aprendizagem, seja ela na criança, seja do adolescente ou do adulto, torna-se fundamental, para o sucesso do aluno, que as relações interpessoais se deem de uma forma positiva, para que a apropriação dos conteúdos ocorra da maneira significativa. (NOGUEIRA, 2012, p.72).

Diferente da criança, o adulto consegue controlar seus sentimentos, seu amadurecimento na fase adulta faz com que o mesmo tenha maiores recursos de expressão representacional. Mahoney e Almeida (2005, p. 21) citam Wallon, quando o mesmo explica, que o adulto observa, reflete antes de agir, sabe onde, como e quando se expressar; traduz intelectualmente seus motivos ou circunstâncias.

Para Nogueira (2012, p.73) “há um sentimento que opõe-se ao arrebatamento e tende a reprimir as emoções “impondo controle e obstáculo que quebrem sua potência”. Neste sentido, o adulto consegue reprimir suas emoções, como a raiva, ciúmes, tristeza e medo, já a criança sente e imediatamente a expressa.

A criança precisa ser estimulada a aprender desde o seu nascimento, no ambiente familiar. Na escola o estímulo deve ser maior para que de fato o ensino-aprendizagem aconteça. As crianças podem ser estimuladas a aprender de maneira lúdica, aproximando os conhecimentos da escola com a sua realidade. No aluno adulto o processo de aprendizagem acontece de uma forma mais autônoma, ele participa, tem consciência, sabe o caminho que pretende seguir, porém, da mesma forma que a criança, o aluno adulto também precisa ser estimulado. Na fase adulta o aluno tem consciência quanto aos comportamentos exigidos na sociedade e no ambiente profissional, possui clareza sobre seus objetivos e sobre os caminhos que deve percorrer para chegar a eles:

Mas nem por isso o docente do ensino superior deve esquecer-se da importância deste aluno adulto ser constantemente e adequadamente motivado para mudar seu comportamento caso esta mudança seja necessária para o alcance da construção do seu aprendizado. No entanto, como cada indivíduo possui características próprias de desenvolvimento e como para entender o raciocínio do aluno ingressante no ensino superior é preciso compreender que o universo de um adulto é amplo e de difícil categorização, o docente precisará conversar com o aluno para entendê-lo e para que a necessária contextualização das atividades propostas aconteça de forma a propiciar ao professor e ao aluno o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem. (SILVA, 2013, p.13).

Em síntese, o professor está diretamente ligado ao processo de aprendizagem, seja ele da criança ou do adulto, cabe ao mesmo buscar cada vez mais conhecimento e estratégias para que essa aprendizagem ocorra efetivamente e significativamente.

## **2.2 O papel do professor no ensino superior na atualidade**

O professor vai além de ser um mero transmissor de conhecimentos, tendo hoje o papel de construir junto com os seus alunos um conhecimento crítico em

qualquer fase do ensino, do básico ao superior, usando metodologias de ensino para que seus alunos reflitam sobre o conhecimento. Especificamente no ensino Superior, o seu principal papel é auxiliar o estudante a entender criticamente. Segundo Nogueira (2012):

[...] O papel do professor no ensino superior é ajudar o estudante a compreender, a resenificar, apreender e a se apropriar crítica e criativamente dos conteúdos. Portanto, seu papel vai além da transmissão, ele tem a ver com a construção de uma metodologia que leva em conta o estilo de aprendizagem dos alunos, as condições concretas dos alunos críticos e, principalmente, a mentalidade de aprendizagem. (p.75).

Logo, o professor no ensino superior tem um papel muito importante, que demanda muito estudo, pesquisa, dedicação e responsabilidade. Pode-se dizer, assim, que o professor universitário tem um papel social relevante. Como afirma Nogueira (2012):

[...] devemos compreender o conhecimento como emancipatório, tanto para o estudante que está como nosso aluno quanto para a sociedade. Para o aluno o conhecimento é emancipatório à medida que lhe permite uma compreensão ampliada, mais orgânica do real e, por isso, favorece ações mais conscientes e críticas. Para a sociedade, é emancipatório se for acessível à maioria, se provocar mudanças rumo à vida de mais qualidade para todos. Isso nos indica o quanto o processo pedagógico no ensino superior supera a mera transmissão de conceitos e tem, em última instância, um papel social relevante. (NOGUEIRA, 2012, p. 76).

Esse conhecimento, portanto, possibilita a ampliação da compreensão de mundo, favorecendo o pensamento crítico.

O ensino superior deve contribuir com a criatividade e interação de seus alunos, cabendo ao professor propor aos seus alunos uma metodologia que valorize esses aspectos, trazendo aulas interativas.

O ensino superior pode contribuir com o desenvolvimento da criatividade na medida em que a metodologia usada pelos professores permita a interação, a solução de problemas e a análise de casos nos quais os alunos (individualmente ou em grupo) deverão, com base no conhecimento estudado, propor soluções. Para isso, é importante valorizar o pensamento divergente, desde que adequado ao problema e à fundamentação teórica adotada. (NOGUEIRA, 2012, p.65).

Atualmente, com um mercado cada vez mais competitivo os profissionais precisam saber lidar com os mais diferentes problemas. O docente no ensino superior precisa trazer sempre a prática junto a teoria, para que seus alunos possam saber lidar com problemas e utilizar o que aprenderam teoricamente em momentos práticos. Mello e Urbanetz (2009) falam do contexto da formação universitária e ressaltam que essa formação precisa ser voltada e vinculada aos anseios da sociedade por uma formação de qualidade, precisando também responder as questões colocadas pela realidade, relacionando-se, assim, de forma prática com ela. “Não se trata, portanto, da teoria pela teoria, mas da teoria como uma ferramenta para uma formação sólida e relacionada com a realidade social.” (MELLO; URBANETZ, 2009, p.154).

A construção do trabalho do professor no nível superior é gradativa, pois como já citado anteriormente, não se trata de simples reprodução, “é importante coordenar operações no sentido da evolução constante do aluno adulto em seu caminho profissional e em sua vida acadêmica e pessoal.” (NOGUEIRA, 2012, p.111). Nesse sentido, não é porque o aluno no nível superior é adulto que ele não precisa da mediação do professor.

A ideia de que os alunos de cursos superiores, por serem considerados “adultos” e responsáveis por sua vida acadêmica, não necessitam de apoio e acompanhamento e a suposição de que cada um deve nessa fase de formação e profissionalização resolver seus próprios conflitos e superara sozinho suas dificuldades com relação aos estudos geram muitos equívocos e transtornos aos estudantes no ensino superior. (NOGUEIRA, 2012, p. 88).

O aluno adulto também precisa do professor para interagir e intervir em suas atividades, fazendo uma mediação, buscando construir com o aluno o aprendizado.

Segundo Nogueira (2012) o aluno adulto precisa de uma formação específica, com uma metodologia que o incentive “a autonomia, a metacomunicação, o autoconhecimento e a auto percepção, articulando saberes, mobilizando pensamentos e afetos, enfim, envolvendo os alunos adultos no processo de ensino-aprendizagem” (NOGUEIRA, 2012, p. 95).

Em suma, o professor é um elo entre o aluno e o conhecimento, e é nessa relação entre professor-aluno-conhecimento que se chega a uma aprendizagem significativa, crítica, que amplie os conhecimentos e a compreensão de mundo.

### **2.3 Desafios na relação professor – aluno – conhecimento no ensino superior**

A relação professor-aluno-conhecimento, em qualquer fase do ensino é de extrema importância, pois é nesse caminho que é possível chegar a uma aprendizagem significativa, mais próxima do ideal. É através dessa relação entre professor e aluno que se constrói o conhecimento. No ensino superior essa relação é essencial e os desafios encontrados pelos docentes hoje são cada vez maiores. Silva (2013) retrata em seu artigo “Docência na contemporaneidade: desafios para professores no ensino superior” o que é ensinar nesse nível de ensino hoje.

Com tudo isso, a reflexão que se faz sobre o que é ensinar no ensino superior na contemporaneidade, em tempos de concorrência profissional, política e econômica extrema e de sentidos comuns exacerbados e praticados, é que esta atividade exige do docente um entendimento real do perigo das caricaturas extremas e de sociedades que impõem seus valores e princípios aos programas de educação. Esta exigência consiste em mostrar aos alunos outros mundos, além daqueles nos quais vivem e em caminhar com eles além das fronteiras dos rótulos impostos pela sociedade de consumo imediatista. As regras de vida em comum de respeito e de ponderação sobre a convivência entre pensamentos diversos devem estar presentes no ensinar do ensino superior, expandindo a visão dos alunos habituados à estreiteza de grupos fechados. Fronteiras muito definidas, opiniões muito evidentes e tendências a sentidos comuns devem ser desmistificados no ensino superior para que os alunos de fato aprendam com

a possibilidade da diversidade que o conhecimento proporciona. (SILVA, 2013, p.6).

Com o mercado mais competitivo e saturado, os profissionais precisam sair das universidades mais preparados para enfrenta-lo. Toda essa pressão vem acarretando sérios problemas para os alunos que estão ingressando nas universidades e, principalmente, para os professores que estão recebendo alunos que buscam uma formação superior cada vez mais aligeirada. Dessa forma, o espaço para a criticidade e reflexão fica reduzido. Esse é um dos principais problemas existentes na relação entre professor-aluno-conhecimento nas universidades, faculdades etc.

Não nos cabe neste momento entrar na discussão sobre os fatores que levam a essa situação, mas precisamos reconhecer que os alunos de ensino superior vêm apresentando dificuldades em leitura e escrita, calculo, análise e resolução de problemas, interpretação de texto (inclusive enunciados), o que dificulta a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos específicos dos cursos. (SUHR; SILVA, 2010, p. 56).

Essas dificuldades comprometem a construção e desenvolvimento dos conhecimentos necessários nessa fase. Por outro lado, com a ampliação da oferta de formação em instituições de ensino superior privadas, que passam a atender prioritariamente os desígnios do mercado, resultam “em cursos cada vez mais curtos e operacionais, nos quais dificilmente há tempo disponível para conhecer, ouvir, acolher o aluno e ajudá-lo a superar as dificuldades iniciais” (SUHR E SILVA, 2010, p. 56). Com todo o aligeiramento desse tipo de formação é comum que os alunos se percam em meio aos conteúdos e o professor acaba não conseguindo cumprir seus objetivos. De acordo com Kuenzer essa formação segue um modelo “operacional”, ou seja, que abre mão de desenvolver a pesquisa e que tende a se dedicar somente ao ensino. (Kuenzer, 2002 apud SUHR; SILVA, 2010, p.56). A universidade acaba, assim, sendo descaracterizada e formando profissionais despreparados.

É comum, hoje, pelos fatores descritos - mudanças nas exigências da produção, no perfil do aluno, expectativas em relação ao ensino superior - que ocorra dificuldade no relacionamento interpessoal de professores e alunos, o que, por consequência, dificulta a realização efetiva do processo de ensino e de aprendizagem. (SUHR; SILVA, 2010, p. 57)

Essa busca por uma formação cada vez mais rápida acaba por prejudicar a reflexão crítica sobre a ciência, a economia ou a política, é o desenvolvimento de sujeitos mais competentes para atuarem na sociedade.

A assimilação crítica dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) é a base para que este objetivo seja alcançado e ela não se dá num ambiente neutro, e sim permeada por relações interpessoais que podem favorecer ou dificultar esse processo. (SUHR; SILVA, 2010, p.58)

Só o professor é capaz de intermediar essas relações que foram discutidas no decorrer do trabalho. Como afirmam os autores Mello e Urbanetz (2009).

Cabe ao professor universitário construir junto dos acadêmicos um ambiente de curiosidade e de insubmissão. Mas isso não significa o abandono dos conteúdos, ao contrário, esse ambiente mais democrático em sala visa a trabalhar a rigorosidade metódica na aproximação dos educandos com os objetivos de estudo. A questão é justamente a forma como se realiza a aproximação entre acadêmicos e conhecimento, que pode ser uma forma autoritária, sem diálogo, ou seja, uma imposição de verdade a serem simplesmente consumidas pelos acadêmicos, ou pode se dar de uma forma democrática, em que professor e acadêmicos, em conjunto, construam o conhecimento. (p.152).

Resumindo, o aluno precisa estar envolvido no seu processo de aprendizado. Suhr e Silva (2010, p. 79) citam uma parte da singular obra de Paulo Freire (2005, p.58) “Pedagogia da autonomia”, quando ele cita que, “o ideal é que na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos convivem de tal maneira com os saberes que eles vão virando sabedoria”. Só com essa relação é possível uma aprendizagem significativa e uma formação de profissionais competentes.

### 3 | METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo geral realizar uma pesquisa bibliográfica aprofundando os estudos acerca do tema: aprendizagem no aluno adulto, mostrando os desafios encontrados hoje pelos professores no ensino superior ao longo de sua formação e trabalho. Seus objetivos específicos foram: identificar diferenças e semelhanças no processo de aprendizagem do aluno adulto e da criança, conhecer o papel do professor no ensino superior hoje e debater os desafios na relação professor–aluno–conhecimento presentes no ensino superior.

Metodologicamente o estudo caracteriza-se como descritivo exploratório e, se apoia em uma base teórica consistente por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados, tanto na literatura especializada. Autores e estudiosos como LAKOMY (2014); MACEDO (1994); MASINI (1993); MELO e URBANETZ (2009); NOGUEIRA (2012); SUHR e SILVA (2010); dentre outros, deram base a este estudo. A pesquisa teve como base principalmente do material didático do curso de pós-graduação lato-sensu em Metodologia do ensino no educação superior, do centro universitário Internacional – UNINTER. Buscou-se nesse material o aprofundamento sobre o processo de aprendizagem do aluno adulto, focando o estudo na formação do aluno universitário, no universo do ensino superior, tema pouco discutido até então.

Sobre a pesquisa bibliográfica Vergara (2005, p. 48) afirma que “A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Para Macedo (1994) em seu livro “Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa”, um conceito restrito:

É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema da pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final). (MACEDO, 1994, p.13)

A pesquisa bibliográfica, portanto, abrange em sua construção a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, revistas, artigos encontrado na internet, que hoje é um importante meio para a pesquisa, dentre outros materiais já citados, sobre o tema escolhido. Todo material coletado deve ser submetido a uma seleção, na qual é possível estabelecer um plano de leitura. É preciso uma leitura atenta e organizada, sendo necessárias anotações e fichamentos que, possivelmente, poderão servir para à fundamentação teórica do estudo.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível constatar alguns dos desafios encontrados pela docência no ensino superior e na relação professor-aluno-conhecimento. Nesse sentido, constatou-se que ensinar atualmente requer a compreensão de que os alunos que iniciam o ensino superior apresentam, muitas vezes, várias dificuldades básicas que exigem do professor habilidade no desenvolver de seu trabalho e mediação para com o conhecimento. Foi possível observar também que os alunos que estão entrando no ensino superior buscam uma formação cada vez mais aligeirada, objetivando uma colocação no mercado de trabalho. Corroborando a isso há o crescimento da oferta de cursos superiores em instituições privadas e a adoção de currículos mais suscintos em grande partes dos cursos por elas oferecidos. Dessa forma, o espaço para a criticidade e reflexão fica reduzido. Esse é atualmente um dos principais problemas existentes na relação entre professor-aluno-conhecimento nas universidades, faculdades etc., visto que o aligeiramento da formação compromete a construção e desenvolvimento dos conhecimentos necessários nessa fase de ensino. Conseqüentemente, em muitos casos o professor acaba não conseguindo cumprir o propósito de formar cidadãos e profissionais cada vez mais críticos, que possam contribuir com a sociedade. É nesse ponto que a adoção de estratégias de incentivo a curiosidade dos acadêmicos para com o conhecimento pode fazer a diferença no trabalho do professor. Nesse sentido, metodologias de ensino que favoreçam a relação entre professor e acadêmicos, para que, juntos, construam o conhecimento significativo aparecem como uma alternativa para esse contexto.

## REFERÊNCIAS

LAKOMY, Ana Maria. **Teoria Cognitiva da Aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. – 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 59 p.

MASINI, Elcie F. Salzano (Org.) **Psicopedagogia na Escola**: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco, 1993.

MELO, Alessandro. URBANETZ, Sandra Terezinha. **Organização E Estratégias Pedagógicas**. CURITIBA: IBPEX, 2009.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Aprendizagem do aluno adulto**: implicações para a prática docente no ensino superior. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, Léa Ribeiro. Docência na contemporaneidade: desafios para professores no Ensino Superior. Primus Vitam, **Revista das Ciências e Humanidades**. nº 5 – 1º semestre de 2013.

SUHR, Inge Renate Frose. SILVA, Simone Zampier. **Relação Professor – Aluno – Conhecimento**. Curitiba: Ibpex, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

### B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

### C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

### D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

## E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

## F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

## G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

## H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

## I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

## J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

## L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

## M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

## N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

## O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

## P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

## Q

QR code 105, 106, 107, 110

## R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

## S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

## T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179,  
181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221,  
222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246,  
251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293,  
294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

## W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**